

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

ETEC Rodrigues de Abreu

CURSO	DISCIPLINA	PROFESSORA	DATA	MENÇÃO	CIENTE
	Língua Portuguesa, Literatura	Renata Fernandes	09/10	4.0	
NOME ALUNO (A): <i>Mariana Santiago Fernandes</i>					Ano/Módulo:

Bases Tecnológicas	Habilidades Trabalhadas	CrITÉrios de Desempenho
Texto Dissertativo- Argumentativo	Interpretação textual com base em reflexões;	Assunto, Estilo e Gramática

ITENS QUE SERÃO AVALIADOS	
I- ASSUNTO	1- Conhecimento do assunto; 2- Seleção de ideias em função do tema; 3- Coerência das ideias dentro do contexto;
II- ESTILO	1- Clareza, propriedade, precisão; 2- Criatividade;
III- GRAMÁTICA	1- Ortografia; 2- Pontuação; 3- Morfologia

Observações:

---



---



---



---



---



---

Produção Textual: Texto Dissertativo- Argumentativo

Apresento a proposta de produção de texto Dissertativo Argumentativo:

A partir das reflexões e leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Material de Apoio: Textos

Art. 66, poder legisl.  
leis severas de punição

- Carta Pero Vaz de Caminha: índio como folclore

Constituição Federal, demarcação de terras

Filme Tainá, indígena do amazônia, vive feliz

XIX Romantismo, valorizou índio, desrespeito

Conferência das Nações Unidas sobre

mudanças climáticas COP21: amazônia, povos tradicionais

Manoel de Barros "Geologia do Triste"  
esquecido / esquecidos

reconhecer os desafios

Declaração Universal dos direitos humanos 1948

seg, vit, bem estar

Bom Trabalho!  
Renata Fernandes

## TEXTO I

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros?

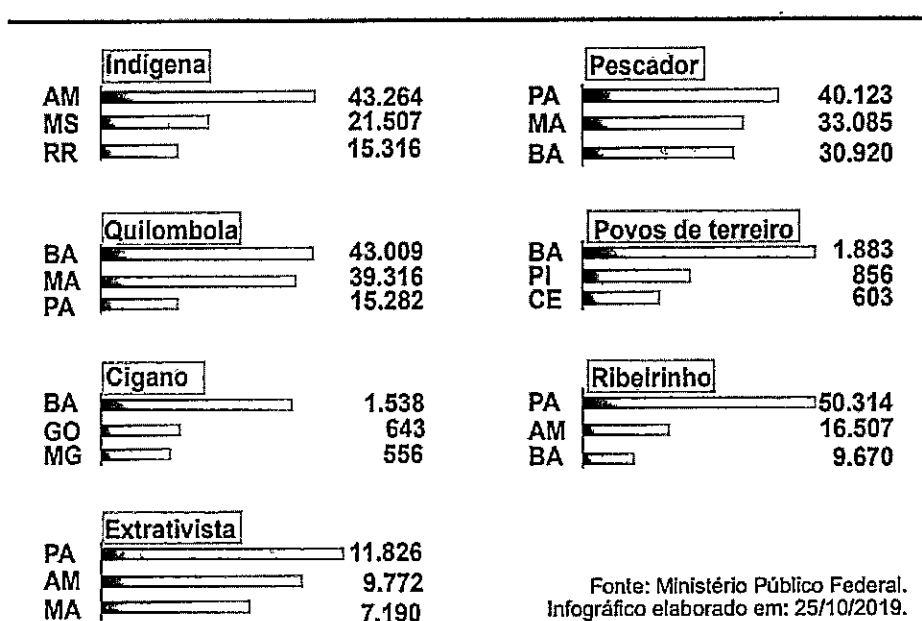
Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação. São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si. Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a natureza fornece “alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza”, diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado)

## TEXTO II

Povos tradicionais do Brasil

Estados com a maior concentração de famílias -



Fonte: Ministério Público Federal.  
Infográfico elaborado em: 25/10/2019.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

### **TEXTO III**

#### **Povos e comunidades tradicionais**

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado. Disponível em: <http://mds.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

### **TEXTO IV**

Carta da Amazônia 2021 Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26)

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra! Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros. Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameaçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios. Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza. Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir. Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

Entidades signatárias: CNS; Coiab; Conaq; MIQCB; Coica; ANA Amazônia e Confrem

Disponível em: <https://s3.amazonaws.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

O Poeta e escritor, Manoel de Barros, aborda em sua obra a "teologia do vasto", assuntos que são esquecidos e ignorados. Desta forma, é de suma importância reconhecer os desafios para valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil, que recorrentemente, estão sendo desvalorizados e fantasmatizados. Demasiados problemas são inerentes a atual Constituição Federal de 1988, tornando-se necessário que o Governo invista em melhorias para o reconhecimento dos povos tradicionais.

Em Primeiro Plano é válido relembrar do vindo dos Portugues ao Brasil, narrado, estritamente, na Carta de Pero Vaz de Caminha. Entrelinhas, os índios que, ante a chegada já se acomodavam em território brasileiro, são abordados como personagens de folclore. É notório que o termo estabelecido, permanece até fantasmas a atual realidade, já visto que o folclore é repleto de representações indígenas que alimentam uma busca de valorização a estes povos tradicionais que lutam por direitos para sua digna valorização.

Em Segundo Plano, pode-se observar como a Comunidade dos povos Yanomamis foi vassalada por ataques e invasões fortíssimas em suas terras. O ocorrido é demasiadamente inerente a Constituição Federal, que prevê em seus artigos a importância da demarcação de terras. Outrossim, incoerente com os povos Yanomamis, que enquanto comunidades, tiveram suas terras invadidas e desvalorizadas, extinguindo mais da metade de seus povos.

Portanto, conclui-se que a valorização de comunidades e povos tradicionais é um problema enfrentado por séculos. Desta forma, para mitigar os efeitos da desvalorização cabe ao Governo, através do Poder legislativo, investir na melhoria de leis que assegurem as comunidades e os povos tradicionais. Bem como, do modo em abordar a importância de referido tema através de alta capacidade de informação, como forma de reconhecimento de existência do reconhecimento aos povos tradicionais.

↳ incentivar a

Título: \_\_\_\_\_

O Poeta e escritor Manoel de Barros, aborda em sua obra "Teologia do Traste", assuntos que são esquecidos e ignorados. Desta forma, é de suma importância reconhecer os desafios para valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil, que recorrentemente, estão desvalorizados e fantasiados. Demasiados problemas são inerentes a atual Constituição Federal de 1988, tornando-se necessário que o Governo invista em melhorias para o reconhecimento dos povos tradicionais.

Em primeiro plano, é válido lembrar a vinda dos portugueses ao Brasil, narrado, estritamente, na Carta de Pero Vaz de Caminha. Entrelinhadas os índios que, antes da chegada, já se acomodavam em território brasileiro, são abordados como personagens de folclore. É notório que o termo estabelecido permanece até a atual realidade, haja vista que o folclore é repleto de representações indígenas que alimentam uma severa desvalorização a estes povos tradicionais que lutam por décadas para sua digna valorização.

Em segundo plano, pode-se observar como a Comunidade dos Povos Yanomamis foi vassalada por ataques e invasões fortíssimas em suas terras. O ocorrido é demasiadamente inerente a Constituição Federal, que prevê em seus artigos a importância da demarcação de terras. Outrora, incoerente com os povos Yanomamis, que enquanto comunidades, tiveram suas terras invadidas e desvalorizadas, extinguindo mais da metade de seus povos.

Portanto, conclui-se que a valorização de comunidades e povos tradicionais é um problema enfrentado por séculos. Desta forma, para mitigar os efeitos da desvalorização, cabe ao Governo, através do Poder Legislativo, investir na melhoria de leis que assegurem comunidades e os povos tradicionais. Bem como, da mídia em abordar a importância de referido tema através da alta capacidade de informação, como forma de incentivar a existência do reconhecimento e da valorização dos povos tradicionais.



Título: \_\_\_\_\_

O Poeta e escritor Manoel de Barros, aborda em sua obra "Teologia do Traste", assuntos que são esquecidos e ignorados. Desta forma, é de suma importância reconhecer os desafios para valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil, que recorrentemente, estão desvalorizados e fantasiados. Demasiados problemas são inerentes a atual Constituição Federal de 1988, tornando-se necessário que o Governo invista em melhorias para o reconhecimento dos povos tradicionais.

Em primeiro plano, é válido relembrar da vinda dos portugueses ao Brasil, narrado, estritamente, na Carta de Pero Vaz de Caminha. Entrelinhadas, os índios que, antes da chegada, já se acomodavam em território brasileiro, são abordados como personagens de folclore. É notório que o termo estabelecido permanece até a atual realidade, haja vista que o folclore é repleto de representações indígenas que alimentam uma severa desvalorização a estes povos tradicionais que lutam por décadas para sua digna valorização.

Em segundo plano, pode-se observar como a comunidade dos povos Yanomamis foi assolada por ataques e invasões fortíssimas em suas terras. O ocorrido é demasiadamente inerente a Constituição Federal, que prevê em seus artigos a importância da demarcação de terras. Outrossim, incoerente com os povos Yanomamis, que enquanto comunidades, tiveram suas terras invadidas e desvalorizadas, extinguindo mais da metade de seus povos.

Portanto, conclui-se que a valorização de comunidades e povos tradicionais é um problema enfrentado por séculos. Desta forma, para mitigar os efeitos da desvalorização, cabe ao Governo, através do Poder Legislativo, investir na melhoria de leis que assegurem comunidades e os povos tradicionais. Bem como, dá mídia em abordar a importância de referido tema através da alta capacidade de informação, como forma de incentivar a existência do reconhecimento e da valorização dos povos tradicionais.

- Letícia